

# Monitor de conjuntura política

Leonardo Barreto



*Drive da semana*

## **Governo do PMDB exige mais negociação**

Diz o ditado popular que as melancias se acomodam conforme o andar da carroça. Talvez não haja expressão para melhor definir desenho atual do processo decisório no seu mais alto escalão. O resultado mais visível do “governo do PMDB” é a multiplicação das arenas de negociação.

O triunvirato do PMDB encontra-se desequilibrado. A disputa entre Renan Calheiros e Eduardo Cunha não é apenas jogo de cena. Interlocutor com acesso aos bastidores do PMDB disse que o diálogo entre Calheiros e a dupla Cunha/Temer está, de fato, muito ruim. “Calheiros parece estar agindo irracionalmente e não ouve ninguém”.

O caso da substituição do ministro do Turismo é sintomático. Segundo o mesmo observador, a nomeação de Henrique Eduardo Alves foi a maneira que Temer encontrou para tornar Eduardo Cunha mais previsível. Durante o processo de negociação, foi dada a oportunidade para Renan manter o cargo sob sua influência desde que se comprometesse mais com o governo, mas em nenhum momento ele se manifestou.

Entretanto, não é possível tratar Renan como um errático. Pelo contrário, seu discurso em favor de uma discussão mais demorada sobre o projeto de terceirização é bastante coerente e estratégico. A mensagem implícita, interpretada equivocadamente como sendo um recado para o PMDB, na verdade foi uma mensagem para o setor privado: “a questão foi apenas parcialmente solucionada na Câmara. Agora, vocês precisam negociar comigo”.

Além de abrir interlocução nas mais altas esferas, como já foi tratado anteriormente em outro artigo, existe uma lógica de sobrevivência política nas ações de Calheiros: quanto mais ele é essencial ao jogo político e regulatório, mais chance ele tem de passar pelas denúncias que o avizinham.

De todo modo, o recado prospectivo desta análise é que o modelo decisório do “parlamentarismo branco” ora instalado funciona baseado em múltiplas arenas decisórias, que podem até se interconectarem, mas que são distintas e que exigem esforços de negociação separados. Dentro de uma análise de risco, a duplicidade decisória é ruim para quem quer aprovar algo e boa para quem quer impedir que alguma legislação seja alterada.

### **Breve nota sobre o PSDB**

A situação do PSDB se deteriorou na última semana. A principal razão é o racha entre os cardeais do partido sobre o impeachment. No entanto, outro movimento mais sutil é a eminência do fim parceria feita com Eduardo Cunha para impor constrangimentos ao governo. Há perspectiva de confronto à frente.